

ALTO RISCO

SUPLEMENTO DO JORNAL ALTO RISCO
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS
(instituição de utilidade pública)

N.º54 | 7ª Série | Dezembro 2015

Região Autónoma da Madeira

Presidente
Miguel Albuquerque
em entrevista



Dräger

Dräger HPS 7000:
adequado para si
e para a sua missão.



O capacete para combate a fogo urbano, configurável por si,
para que obtenha um elevado nível de conforto.

Para saber mais sobre o novo capacete Dräger HPS 7000
visite: www.draeger.com/hps7000



Dräger Portugal, Lda.
Avenida do Forte, 6 - 6A
2790 - 072 Carnaxide
Tel.: +351 214 241 750
Fax: +351 211 554 587
Mail: clientesseguranca.pt@draeger.com
www.draeger.com

Dräger. Tecnologia para a vida.



*ANBP/SNBP desejam a todos
os associados, colaboradores e
seus familiares e a todas as
entidades um Feliz Natal e um
Próspero Ano Novo*

6

Entrevista

Miguel Albuquerque -
Presidente do Governo
Regional da Madeira



18

Notícia

Bombeiros
preparados para
socorrer animais



10

Rescue Challenge Entrevista aos campeões



20

Conferência

Presidente da
ANBP participa em
conferência na UAL



Fernando Curto

Presidente da Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais

Dar voz aos protagonistas

Esta é a última edição da revista ALTO RISCO em 2015. Fechamos o ano com a entrevista ao presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, ex-autarca do Funchal. Importava saber

qual a estratégia do novo executivo regional, em matérias como a protecção civil e bombeiros. Miguel Albuquerque esclarece algumas medidas e apostas para o próximo ano. E deixa claro que estas duas áreas merecem atenção no orçamento de 2016.

Miguel Albuquerque é mais um "protagonista" a quem ALTO RISCO dá voz, nestas páginas que chegam aos bombeiros de todo o país. Porque importa conhecer e dar a conhecer quem é quem, e o que se faz e pensa sobre bombeiros em Portugal.

Este debate também tem sido promovido no meio académico. A Universidade Lusófona do Porto organizou a Conferência sobre o tema "Profissão Bombeiro, Que Profissi-

-onais? Que Futuro e Que Estatuto?". Nesta edição apresentamos a intervenção do presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, que foi um dos oradores. Assinala que o tema "faz saltar à vista" a resposta que a sociedade exige perante um qualquer acidente/incidente, mas também "a exigência para o reconhecimento por parte dos próprios bombeiros".

Reconhecer quem faz e faz bem, ou muito bem, até mesmo quem é campeão. ALTO RISCO entrevistou os «sete magníficos» do World Rescue Challenge, os bombeiros do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Mas também assinala a participação positiva dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz e dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas.

Fazemos ainda uma visita ao passado, com a exposição que ilustra o terramoto de 1 de Novembro de 1755 e que pode ser vista no Museu da Cidade de Lisboa.

Votos de boas leituras. Feliz Natal e bom Ano Novo!

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Carvalho

Redação
Cátia Godinho

Grafismo
João Botas Gonçalves

Paginação
João Botas Gonçalves

Fotografia
Gab. Aud. ANBP

Publicidade
Paulo Bandarra

Propriedade
Associação Nacional
de Bombeiros
Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c
1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
20 000 exemplares

Registo n.117 011
Dep. Legal n. 68
848/93

Impressão
MX3

Perfil

Miguel Filipe Machado de Albuquerque nasceu no Funchal em 4 de Maio de 1961. É presidente do Governo Regional da Madeira desde Abril de 2015 e líder do PSD/M desde Dezembro de 2014. Advogado especializado em Direito Criminal e Direito de Família. Foi Presidente da Câmara Municipal do Funchal, entre Setembro de 1994 e Setembro de 2013. Antes de assumir o cargo de Presidente da autarquia, foi Vereador da Câmara Municipal do Funchal entre 1993 e 1994.

Proteção civil e bombeiros merecem atenção no orçamento

Continua a trabalhar no Funchal, mas deixou a Câmara Municipal e passou a liderar o Governo Regional da Madeira. Em entrevista à revista ALTO RISCO, Miguel Albuquerque admite o peso do novo cargo e traça algumas orientações para a Região. Desde logo, garante maior atenção às áreas da proteção civil e bombeiros, no Orçamento de 2016. Isso implica aquisição de equipamentos e viaturas e formação.

Assume a intenção de promover o voluntariado nos bombeiros, mas não afasta complementaridade com os profissionais.

E adianta que foi apresentada a possibilidade de se fazer um estudo técnico sobre a utilização de meios aéreos no combate a incêndios florestais na Madeira.

A

sua eleição como presidente do Governo Regional da Madeira representa o fim de um ciclo de 40 anos e o início de um outro. Que grandes mudanças é que se impõem na Região Autónoma da Madeira?

Precisamos de uma solução para a dívida face à necessidade de compaginar as políticas de crescimento económico. É necessário que a Região seja atrativa para o investimento e para tal é necessário um regime fiscal próprio. Estamos a trabalhar para isso. O ciclo das grandes obras públicas acabou. O futuro da Região Autónoma cruza-se com a inevitável aposta no Conhecimento, Inovação e Tecnologia e pelo incremento do Centro Internacional de Negócios, sem descuidar os instrumentos tradicionais da nossa economia, caso do Turismo, reconhecido internacionalmente como um destino de excelência.

Sentiu responsabilidade acrescida por tomar o poder, após um presidente que esteve tanto tempo no cargo?

Senti e sinto a responsabilidade inerente ao cargo que ocupo, exigida a qualquer governante eleito em democracia. Governar em defesa dos interesses legítimos do povo da Madeira. Uma das medidas, que sempre defendi, passa pela limitar a três mandatos o número de mandatos do presidente do Governo Regional. Esta proposta está sobre a mesa e integra a discussão em curso para a revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma.

Como tem sido a relação com o Governo Central?

Sempre defendi o estabelecimento de pontes com a República. Não só no



Governo mas ao nível das instituições. Não podemos viver de costas voltadas. Fazemos parte do mesmo País, com diálogo e compreensão de parte a parte, com um único objetivo: resolver o mais rápido possível os assuntos que à Madeira diz respeito. Foi isso que aconteceu com o Governo do dr. Passos Coelho, e espero que venha a acontecer com o Governo do dr. António Costa. Contudo, e em momento algum, a autonomia foi ou será beliscada. Os tempos exigem que as relações com o Estado se façam de uma maneira moderna e inteligente, sem sectarismos. A Madeira, prometeu, irá dar o exemplo.

Que medidas estão previstas para o Orçamento de 2016? Abrangem também o sector da proteção civil e bombeiros?

Sendo a proteção civil e bombeiros uma matéria que nos merece a maior atenção o orçamento de 2016 vai contemplar áreas relativas à aquisição de equipamentos de proteção individual e outros, o reforço de viaturas no âmbito da emergência pré-hospitalar (para

promover a substituição de ambulâncias com mais anos de vida) e do combate a incêndios florestais, a continuação da aposta na formação dos agentes de proteção civil especialmente dos bombeiros, o Plano Operacional de Combate a incêndios florestais (POCIF) que tão bons resultados deu no corrente ano, a intervenção do SEMER no Porto santo durante o período do Verão de maior incidência de pessoas, preparação de candidaturas ao Madeira 14-20 e ao MAC.

Tendo em conta a crescente importância que o conceito de segurança assumiu, e tendo em conta que este é um conceito cada vez mais importante no turismo, como é que qualifica o nível de segurança no arquipélago?

O nível de segurança na RAM pode considerar-se elevado se tivermos em conta as vertentes de safety e de security. A ter em linha de conta a segurança das pessoas (safety) a RAM está competentemente dotada de capacidades para garantir às pessoas o seu bem-estar neste destino de excelência.



Ao nível do sector dos bombeiros e da proteção civil, que medidas estruturantes estão previstas?

Ao nível da proteção civil, que inclui o setor dos bombeiros, a adequação legislativa às particularidades da RAM (no que for possível) será progressivamente feita, quer ao nível organizacional quer ao nível das competências dos agentes. O incentivo ao voluntariado nas estruturas de bombeiros vai continuar a ser uma preocupação de todos os responsáveis, governo, câmaras municipais e entidades detentoras dos corpos de bombeiros.

Está previsto algum reforço de meios humanos e materiais na ilha de Porto Santo para todo o ano?

A ilha de Porto Santo tem, neste momento, uma infraestrutura excelen-

te, onde será também operacionalizada a sala de operações do Serviço Municipal de Proteção Civil. Dada a condição de dupla insularidade do Porto Santo, procurou-se dotar o quartel de uma capacidade complementar, suscetível de acomodar temporariamente, seja em situações de emergência extraordinárias, seja por necessidades sazonais, capacidades e recursos mobilizados a partir da Madeira ou, excecionalmente, do continente.

Por outro lado, o atual quartel tem constituído um importante fator motivacional para a adesão dos jovens à Corporação, sendo que já no corrente ano o seu ativo foi reforçado com 30 novos bombeiros.

A intervenção da EMIR em épocas de maior afluência de pessoas, especialmente no Verão, está também prevista.

Em que medida é que a constituição de um corpo único de bombeiros profissionais da Madeira seria pertinente?

Se é intenção de promover o voluntariado como forma de associar as pessoas ao seu espaço não faz sentido estarmos a falar de um corpo de bombeiros profissional. Os custos associados a esse modelo, para além de todo o trabalho que vem sendo feito nos municípios para que possam ser destinatários da vontade dos jovens em servir a sua população, a sua terra, leva-nos a acreditar que o complemento do voluntariado é o caminho a seguir. Com isto não se pretende dizer que não é possível a complementaridade entre profissionais e voluntários. É isso que entendemos ser o modelo mais adequado à RAM, às suas características de território e ocupação do mesmo.

Como avalia a formação que é ministrada aos bombeiros? Qual o contributo do novo pólo de formação?

A formação aos bombeiros é ministrada por técnicos certificados pela Escola Nacional de Bombeiros para as matérias relacionadas com a segurança de pessoas e bens e por médicos e enfermeiros do Serviço de Emergência Médica Regional na vertente relacionada com a emergência pré-hospitalar. Não pode haver melhor adequação formando-formador.

O Centro de Formação de Proteção Civil e Bombeiros está dotado de infraestruturas que permitem, no mesmo espaço físico, juntar a componente teórica à prática, continuando a ter espaço para progredir e integrar mais módulos que vão sendo tornados uma necessidade. De salientar que o SRPC, IP-RAM é entidade formadora certificada pela Direção Regional de Formação Profissional e pelo Sistema de Gestão da Qualidade, estando já no segundo ciclo desta certificação, onde os procedimentos relacionados com a formação também são auditados interna e externamente.

Como funciona o Sistema Regional da Proteção Civil?

Funciona em parceria, já diversas vezes reconhecida, entre os agentes regionais e aqueles que têm assento na RAM mas que dependem do governo da república.

Em termos do Dispositivo de Resposta Operacional, a resposta às ocorrências tem autonomia própria ao nível da sua área de responsabilidade – corpos de bombeiros –, com intervenientes específicos em áreas de intervenção que vão desde o espaço florestal – corpo da polícia florestal – à emergência pré-hospitalar – Delegação da Madeira da CVP – e no espaço marítimo – Corpo Operacional do SANAS Madeira -. A gestão operacional dos meios é feita no Comando Regional das Operações de Socorro.

Em 2010 falharam os alertas sobre a aluvião que afetou o território. Desde então, foram criados novos sistemas de alerta? Que medidas estão previstas para evitar que este tipo de situações tenha as consequências daquela ocorrência?

A situação de alerta na situação particular que se refere foi atempadamente

referenciada. No entanto, a intensidade do evento é que não permitiu o melhor e mais adequado socorro fruto das acessibilidades estarem condicionadas e de outros fatores associados ao evento.

Naturalmente que foram sendo afinados procedimentos que nos permitem dizer que hoje a antecipação de um evento desse género é mais previsível porque o trabalho exemplar feito entre o SRPC e o OMF/IPMA garante um tempo de pré-aviso superior.

Uma das críticas que tem sido feita quando ocorrem incêndios na Madeira é a não utilização de meios aéreos. Essa situação vai ser revista? Que projetos existem nesse sentido?

A situação da eventual utilização de meios aéreos nos incêndios florestais na RAM está colocada ao nível do Grupo de Trabalho dos “ Meios Aéreos em Missões de Interesse Público – MAMIP “ que integrou o Presidente do SRPC, IP-RAM e que conclui a sua proposta em Setembro do corrente ano e que está entregue no MDN, MS e MAI. Como consideração para este quesito foi apresentada a possibilidade de ser feito um estudo técnico e operacional entre o GR da Madeira, o MAI e o MDN para concluir da eventual possibilidade de serem utilizados os meios aéreos na RAM.

Qual a relação dos madeirenses com as forças de socorro? Bombeiros e Proteção Civil...

É uma relação de confiança, alicerçada no reconhecimento da competência e capacidade de intervenção das Corporações, fortalecida ainda pela perceção de proximidade e segurança que a atual rede de quartéis proporciona.

Os bombeiros da RAM, especialistas em resgate em montanha e canoing, estão (apreensivos) com as novas equipas permanentes de resgate da PSP/GNR. O que acha desta sobreposição de meios?

Os bombeiros são e continuarão a ser o essencial da resposta operacional nas situações de socorro e resgate em montanha e canoing, área para a qual dispõem de equipas especialmente preparadas, equipadas e treinadas com base num plano anual de treinos que incorpora a componente individual, coletiva ao nível

da corporação, conjunta com a corporação vizinha e regional. A capacidade que hoje é também disponibilizada para estas operações por equipas da PSP/GNR, constitui um complemento considerável e que é acionado pelo CROS – Comando Regional de Operações de Socorro -, nas situações em que tal se justifique.

As corporações estão a deparar-se com a falta de vontade dos jovens de passarem para os quadros ativo das associações de bombeiros voluntários, porque não oferecem estabilidade profissional. De que forma é que essa situação pode ser revertida?

Os jovens que aderem às Corporações das associações humanitárias de bombeiros voluntários, fazem-no exatamente na condição de voluntários, que aliás prevalece, quando, por via do ingresso, passam a integrar o quadro ativo. Razão pela qual não faz aqui qualquer sentido invocar questões de estabilidade profissional.

Quanto à alegada “falta de vontade dos jovens” em aderir às Corporações de Bombeiros Voluntários, importa referir que, entre 2014 e 2015 sete corporações promoveram cursos de formação inicial para bombeiros voluntários, dos quais, aproximadamente 90 de um total de 134 já ingressaram nos respetivos quadros, estando os demais a concluir o período probatório em contexto de trabalho. Acresce que, para 2016, e no âmbito do diagnóstico de necessidades de formação levado a efeito pelo SRPC, IP RAM, constatou-se que estão já projetados seis novos cursos, pelo que se perspetiva que dentro de pouco mais de um ano, o dispositivo seja reforçado em aproximadamente 100 novos bombeiros.

Enquanto presidente da Câmara Municipal do Funchal transformou os Municipais da cidade numa das melhores corporações do país. Tenciona implementar as mesmas medidas a nível de todas as corporações da RAM, para melhorar a sua operacionalidade?

A operacionalidade das Corporações de Bombeiros da RAM é hoje reconhecida, independentemente da sua tipologia. Obviamente que o permanente reforço e melhoria dessa operacionalidade é objetivo que continuaremos a prosseguir.



“Estávamos a defender as cores da nossa bandeira e isso é um orgulho imenso”

Foram “Os sete magníficos” do World Rescue Challenge que decorreu entre os dias 14 e 18 de outubro em Lisboa. A equipa do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa constituída por Diogo Lourenço, Vítor Gomes, Ricardo Crato, Rui Mexia, Fernando Mafana, Rui Oliveira e Miguel Silva sagrou-se campeã mundial da prova internacional, superando outras equipas mais experientes.

Que balanço fazem da participação neste campeonato, onde se sagraram campeões?

Balanço positivo. Ganhamos na classi-

ficação geral e nas vertentes técnicas (melhor equipa técnica, melhor socorrista e melhor chefe de equipa). Ficou a faltar-nos o primeiro lugar na manobra complexa e a standard. Será um desafio para o futuro. Ganhamos na manobra rápida.

Que dificuldades sentiram no decorrer destas provas?

Os cenários estavam bastante complexos, havia veículos em posições pouco habituais, muito deformados. Foi difícil para nós e para as outras equipas. Acho que nos superámos e estivemos a um bom nível.

Como foi o relacionamento com as equipas estrangeiras?

Foi muito bom, porque são algumas equipas repetentes e vamos ganhando algumas amizades, tanto com as equipas portuguesas como com as estrangeiras.

Há partilha de informação entre as equipas?

Todo o evento passa por isso. Além da vertente da competição, há a vertente da aprendizagem e troca de conhecimentos, que até é o principal objetivo. Mas vamos

reparando em algumas metodologias de trabalho trazidas por outras equipas. De futuro vamos ver se dão para aplicar que é esse o principal objetivo. Aplicarmos o conhecimento que as outras equipas trazem. Todas as equipas desenvolveram métodos de trabalho muito boas.

Nós somos a equipa mais nova que participa. A média de idades é diferente. E há admiração “como é que é possível uma equipa nova ter estes resultados?”

Como foi ser a equipa anfitriã?

O facto de estarmos a jogar em casa colocou-nos mais pressão.

Como foi feita a preparação para este evento?

Para cada evento fazemos um plano prévio. Se as coisas correrem dentro da normalidade, o campeonato nacional decorre em meados de junho, que é quando selecionam as equipas que vão representar Portugal no Mundial, que para o ano será no Brasil. Vamos efetuar um plano de treinos que é entregue ao nosso comando para ser aprovado e são eles que dão as diretrizes para nós o seguirmos. Se somarmos todos os dias de treino, dá cerca de um mês de treino. Mas não é consecutivo, porque temos algumas dificuldades que vão aparecendo.

Todos os meses treinamos mais ou menos dois dias e quando chega a altura das provas tentamos reunir mais tempo, cerca de duas semanas. No caso deste campeonato do mundo foram duas semanas intercaladas com uma. E depois mais duas.

Há quanto tempo trabalham todos juntos?

Treinamos juntos há cerca de quatro anos. Já houve alterações. Alguns saíram. Mas temos a equipa que queremos e conseguimos alcançar os nossos objetivos.

É notória uma grande união da vossa equipa...

Isto começou tudo com o primeiro campeonato nacional, em 2011, em que havia uma equipa A e uma equipa B do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. A equipa A desistiu, nós incluímos mais um elemento e assim começou.

Que importância teve este evento para a vocês enquanto profissionais?

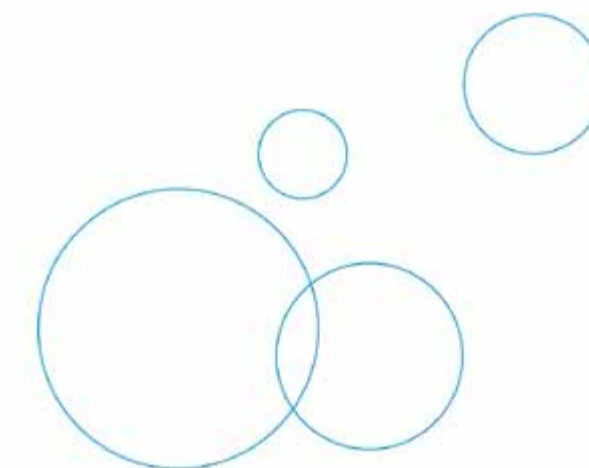
A nível pessoal foi muito importante e profissional, porque além de elevar o nosso nome e o da casa que representamos (RSB), eleva também o nosso país. Apesar de ser cá em Portugal estávamos a defender as cores da nossa bandeira e isso para nós é um orgulho imenso. Apresentarmos o resultado que tivemos foi para



Pub



Protegemos vidas vulneráveis



Air Liquide Medicinal, S.A
Av. Vasco da Gama, 7375, 4430 - 755 Avintes

Plataforma de Atendimento a Clientes
Tel: 808 202 033
diretoclientealm.pt@airliquide.com

www.airliquide medicinal.pt



nós a melhor coisa que aconteceu e foi no timing necessário que precisávamos para dar continuidade a este trabalho.

Como foi a reação dos colegas?

Foi muito bom sentir o apoio dos colegas que à folga se deslocaram a ver as nossas provas nos três dias e sentimos aquilo que os jogadores de futebol sentem: ter uma claque à nossa volta! Quando estamos em prova nem sequer prestamos atenção porque estamos concentrados no que estamos a fazer. Mas quando o apito soa e acaba a prova e vê-se uma bancada inteira com caras conhecidas, sente-se um orgulho imenso representar a casa.

No nosso primeiro dia (sexta-feira, dia 16 de outubro) íamos tão concentrados que entrámos para o cenário e não olhamos a nossa volta. Quando tocou o apito, virámos costas e vemos tanta gente foi uma sensação indescritível!

Consideram que tem havido evolução nas técnicas de desencarceramento?

Tem havido bastante evolução, também fruto deste tipo de eventos. Uma equipa traz uma técnica e outro tipo de

ferramenta e depois é o conjugarmos tudo isso e tirarmos o que pode ser proveitoso para nós quer no campeonato quer mesmo numa situação real.

Os formadores de desencarceramento vão estando atentos a estes campeonatos e vão também transmitindo nos corpos de bombeiros essas ideias novas. Já se assiste a uma mudança de paradigma.

Retira-se um pouco a ideia de que as técnicas convencionais de desencarceramento são restritas e foge-se pouco ao que está padronizado e em manual. Nós provamos o contrário. São ótimas técnicas e bons pontos de partida mas podemos evoluí-las.

Mas ainda falta que todos os bombeiros a nível nacional possam romper com esse paradigma. Não esquecer o que foi ensinado, mas alargar os horizontes.

Que tipo de características é que um bombeiro deve ter para esta função (desencarceramento)?

Qualquer bombeiro tem que estar preparado. Com o devido treino, está acessível a qualquer bombeiro.

E ao nível psicológico?

Todos nós temos dificuldade quando

envolve crianças. Tudo tem a ver com a situação em si. Tem a ver com a forma como lida com a situação. A característica que temos que ter será a da abstração. Temos que tirar a parte emocional da parte física. Devemos desenvolver essa característica. As pessoas já estão em stress. Não precisam de um bombeiro stressado!

Que novos desafios pretendem para o futuro?

Ainda estamos a viver nas nuvens! O comum dos mortais não tem a mínima noção da importância que este campeonato tem para Portugal. Não faz ideia. Nós estamos a competir com equipas que estão juntas há dez, nove, oito, seis anos e dão formação nos países deles. Trabalham juntos no seu dia-a-dia. Estamos a competir com equipas dessas, que estão formatadas e trabalham de olhos fechados. De facto, são as melhores equipas do mundo e Portugal apresenta-se neste momento como uma grande potência na área do desencarceramento.

O nosso objetivo agora é ganhar as manobras que nunca ganhámos que é a manobra standard e a complexa. É o que nos falta alcançar!



Desenvolvimento da equipa e a nível individual

Os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz participaram no World Rescue Challenge com duas equipas: uma de desencarceramento e outra de trauma. Foi a única equipa portuguesa a competir nas duas frentes. A Revista Alto Risco falou com o chefe de equipa, Wilson Gomes.

Que balanço faz da participação da equipa da Figueira da Foz?

Um balanço bastante positivo. Fomos os únicos do país com duas equipas-

trauma e pela primeira vez, de desencarceramento. É de louvar a iniciativa da Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento.

Que aspetos positivos tiram desta participação?

Nota-se desenvolvimento ao nível da

equipa e a nível individual. É de louvar a partilha de conhecimentos e de experiências. Dá força para participar em novas iniciativas.

Em 32 equipas participantes, ficámos em 11º lugar na classificação geral, o que foi bastante positivo.

Balanço positivo

Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas participaram pela segunda vez no Worl Rescue Challenge, depois de no ano passado terem estado em Birmingham. O Comandante da Corporação, Miguel Silva, destacou o empenhamento da equipa, salientando que todos eles são voluntários

Que balanço faz da participação da equipa no Challenge?

Que balanço faz da participação da equipa no Challenge? Balanço Positivo. Estivemos entre os melhores do mundo. Quando vamos a este tipo de eventos é uma mais-valia para nós adquirirmos os conhecimentos. A competição também é importante.

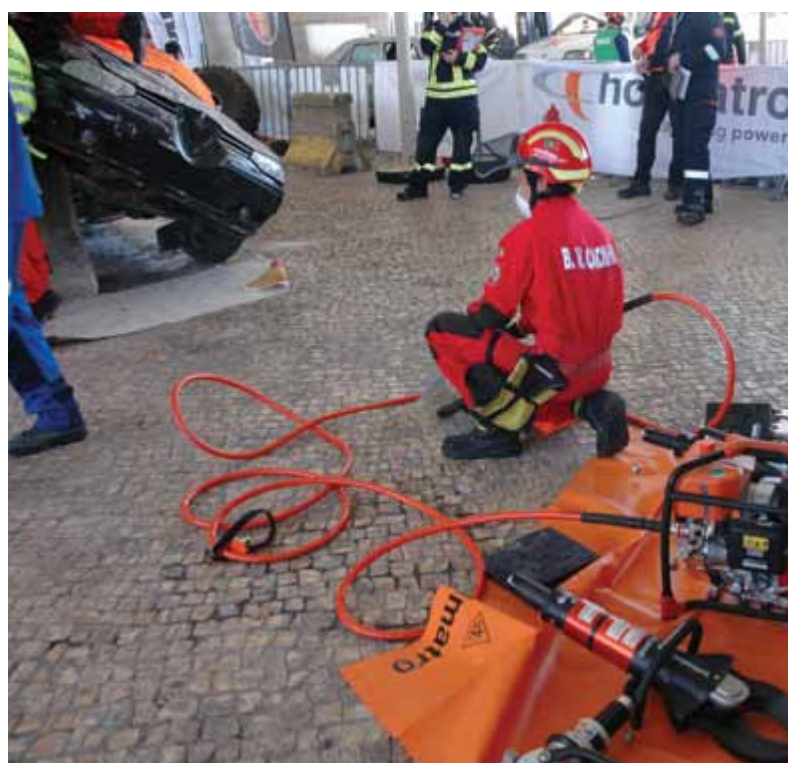
Os treinos foram feitos fora do expediente, são todos bombeiros voluntários.

Que dificuldades é que encontraram?

Os cenários eram muito complicados. Mas é costume dizer “Treino duro, combate fácil”. Quem vai beneficiar é a população. Para nós só foi possível participar graças ao apoio da Câmara Municipal e de todas as Juntas de Freguesia.

Como é que os elementos da corporação encararam este desafio?

Com otimismo e orgulho. Estamos orgulhosos por estarmos entre os melhores do mundo e em poder representar o nosso país.



“Quartel Aberto” em Santarém

Em época natalícia, a tradição cumpriu-se. Os Bombeiros Municipais de Santarém voltaram ao Jardim da Liberdade, no dia 16 de Dezembro para a 5ª Edição do Dia do Quartel Aberto. Nesta iniciativa, os Bombeiros Municipais de Santarém mostram à população as viaturas de socorro e equipamentos e fazem a simulação de ações de salvamento ou descida por cordas.





Gestão de Cheias em Portugal foi tema de debate na ANPC

A Gestão de Cheias em Ambientes Estuarinos foi o tema que levou vários especialistas da área a participarem num debate ocorrido na Autoridade Nacional de Proteção Civil, no dia 12 de novembro. O risco de cheias, nomeadamente de localidades situadas junto a curso de águas, serviu de fio condutor para as várias intervenções, feitas por convidados nacionais e internacionais.

O risco de inundações em estuários foi abordado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Já a Universidade de La Rochelle (França) abordou as lições aprendidas na sequência da tempestade



Jorge Dias, ANPC



John Tacken, Holanda



João Ralha Fernandes, LNEC



Rui Pabulo, SMPC Seixal



Xynthia e das inundações costeiras na região Central de Biscaia.

Um dos pontos altos deste workshop foi a apresentação do “molines Web”, uma plataforma web integrada para a gestão do risco de inundação.

O Projeto Molines

O projeto aborda o risco de inundação em áreas adjacentes e ambientes estuarinos considerando os diferentes perigos, de uma forma integrada, tomando como referência o contributo EU/EXMAP, assim como os objetivos da Diretiva Europeia sobre inundações. O estuário do rio Tejo foi o escolhido como tema de estudo.

De acordo com informação disponível no site do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (um dos parceiros do projeto, a par do Centro de Estudos Sociais, Fundação para a Ciência e Tecnologia e

Autoridade Nacional de Proteção Civil), o objetivo do projeto é melhorar o conhecimento científico sobre os processos de inundação em lugares estuarinos, a avaliação do risco de inundação de zonas com diferentes tipologias, criação de uma estratégia coordenada de gestão do risco.

Comunicação em cenário de risco

A distinção entre a comunicação de crise e a comunicação de risco foi o ponto de partida para a abordagem de Jorge Dias da Autoridade Nacional de Proteção Civil sobre a “Comunicação de Risco e de Crise em Cenários de Riscos Hidrológicos”. Durante esta intervenção foi introduzida a importância do conceito Kiss (Keep in Short, Simple and Stupid), ou seja, quanto mais clara a informação, mais eficaz é a comunicação. Já o Serviço Municipal de Proteção

Civil do Seixal abordou um novo desafio para a proteção civil e que consiste no aviso de marés vivas na Baía do Seixal, estando o concelho abrangido pelo projeto Molines.

Vindo da Holanda, John Tacken, representante do Ministério da Justiça e Segurança da Holanda apresentou um sistema de aviso às populações via difusão celular. O interveniente falou dos diferentes sistemas de alerta utilizados na Holanda, desde o recurso a sirene à utilização de viaturas com megafones que transmitem a informação até ao mais sofisticado sistema de comunicação celular.

A utilização da rede móvel para informação pública foi um tema também abordado por João Ralha Fernandes, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que apresentou a importância da utilização das sms no alerta à população.

Bombeiros preparados para socorrer animais

São animais de companhia, passeiam pela rua e circulam nos automóveis com os seus donos, pelo que os cães e gatos que tratamos como família nas nossas casas podem sofrer acidentes como nós. E o que fazemos quando isso acontece? Chamamos os bombeiros ou vamos a correr para o veterinário?

No Norte do país, os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça têm agora um kit para salvar animais. O equipamento permite dar oxigénio e fazer reanimação a animais em casos de incêndios ou acidentes de viação. São semelhantes aos que são usados nas pessoas.

O kit foi doado por uma instituição norte-americana e fornece todas as ferramentas para o cenário de desastre, desde dar oxigénio, a fazer a reanimação a animais, em casos de incêndios e acidentes de viação.

Os bombeiros receberam também formação para estarem habilitados a usar o equipamento num cenário de emergência com o animal consciente ou inconsciente.

O objetivo é estabelecer uma parceria com um hospital veterinário para ser prestado apoio médico aos animais salvos em cenários de acidente.



Bombeiros Voluntários de Évora aprendem primeiros Socorros para animais de companhia

No âmbito do Dia do Animal, celebrado a 1 de outubro, os Bombeiros Voluntários de Évora participaram numa formação de primeiros socorros para animais de companhia, ministrado pelo hospital veterinário Muralha de Évora.

No "Workshop Acidentes Urbanos: primeiros socorros em animais de Companhia", os bombeiros fizeram uma abordagem inicial ao tema. Nesta primeira ação abordaram temas como a instrução de primeiros socorros em animais de companhia, regras de contenção em animais politraumatizados, como proceder em caso de animais queimados e intoxicação de fumo.





“Bombeiro: profissão digna e a tempo inteiro”

O Presidente da ANBP participou como orador nesta Conferência. O texto que se segue é um resumo da sua intervenção.

O tema para este debate “Profissão Bombeiro, Que Profissionais? Que Futuro e Que Estatuto?”, é sem dúvida um tema muito pertinente, e que importa de uma vez por todas aprofundar a questão sob vários pontos de vista.

Aliás, aquilo que salta logo à vista é não só a necessidade por via da pressão que a sociedade exerce sob os bombeiros no sentido da sua pronta resposta aquando de qualquer acidente/incidente, mas também a exigência para o reconhecimento por parte dos próprios bombeiros.

E sim, são estes bombeiros que pretendem e têm direito ao reconhecimento de bombeiro profissional, já que desempenham essa profissão não como hobby, mas sim como uma profissão digna e a tempo inteiro, muitas vezes investindo o seu tempo e dinheiro na sua formação para darem uma resposta digna e profissional ao cidadão.

No que respeita aos ensejos da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, a representante legal dos inte-

resses destes profissionais desde 1992, congratula-se com o convite que recebeu para estar neste debate por parte desta prestigiada universidade, e desde logo demonstrou todo o interesse na discussão do tema.

A profissionalização dos bombeiros tem sido uma questão controversa e ao mesmo tempo uma “guerra de paixões” entre várias instituições representativas de bombeiros e representativas das entidades patronais que apelam ao voluntariado como sustentabilidade do socorro ao invés de uma profissionalização que garanta um socorro de qualidade, com padrões europeus, e sustente o voluntariado.

Em nosso entender, cada vez mais o “enterrar a cabeça na areia”, escamoteando a necessidade a que a sociedade nos obriga, é de uma irresponsabilidade social e profissional que a ANBP não aceita, sob o risco de pôr em causa num futuro próprio os profissionais atuais e futuros bem como a continuidade sustentável do voluntariado.

A tese que sustenta as nossas afirmações, não podem nem nós pretendemos

arrogar-nos como os “donos da verdade”, pelo que recorremos a publicações diárias e até mesmo opiniões (Opinion makers) em blogs, de profissionais dos mais diversos quadrantes da sociedade política, social e até mesmo da área dos bombeiros, como a seguir demonstramos em nove pontos.

1. Reporte de Agosto de 2006, onde o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses afirmava ser uma reivindicação antiga, tal como publicação do Jornal Correio da Manhã¹ online “Bombeiros concordam com a profissionalização”;

2. Reporte de Outubro de 2006, onde o então Ministro da Administração Interna Dr. António Costa e atual Primeiro-Ministro, anunciava a pretensão da profissionalização, tal como publicação da RTP² online “Ministro quer profissionalização dos bombeiros em 100 concelhos no próximo ano”;

3. Reporte de Maio de 2007, onde a Presidente da Câmara Municipal de V.F. Xira defendia a profissionalização dos bombeiros para melhorar a resposta, tal como publicado num Blog Voluntariado Nova Geração³ “Maria de Luz Rosinha

defende profissionalização dos bombeiros”;

4. Reporte de Fevereiro de 2009, onde o Fiscalista Saldanha Sanches defendia o fim do voluntariado, tal como publicado no Jornal Público⁴ online “Saldanha Sanches sugere fim dos bombeiros voluntários”;

5. Reporte de Setembro de 2010, onde Especialistas em incêndios florestais defendiam “melhor profissionalização”, tal como publicado no Blog BOMBEIROS-PARASEMPRE⁵ “Especialistas Sugerem Melhor Coordenação, Profissionalização E Aposta Na Intervenção Rápida”;

6. Reporte de Julho de 2012, onde o Presidente da Liga de Bombeiros Portugueses crê que o voluntariado nos bombeiros vai continuar a ser a trave mestra do socorro, tal como publicado na Visão⁶ online “Bombeiros: Um voluntário que faz poupar 400 milhões por ano”;

7. Reporte de Agosto de 2013, onde o Deputado do CDS/PP Hélder Amaral defende a aposta na profissionalização, tal como publicado no Jornal I⁷ online “Hélder Amaral defende aposta na profissionalização dos bombeiros”;

8. Reporte de Janeiro de 2015, onde o Presidente da AHBV Amares aponta o caminho da profissionalização para continuar a prestar socorro às populações, tal como publicado no Jornal Amarense⁸ online “Amares: “Não podia recusar este desafio” afirmou Jorge Silva (...)”;

9. Reporte de Julho de 2015, onde o Cmdt. José Alves da AHBV Valbom faz uma reflexão sobre a profissão de bombeiro, tal como publicado no portal dos

¹Correio da Manhã - <http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/portugal/detalhe/bombeiros-concordam-com-a-profissionalizacao.html>

²RTP - http://www.rtp.pt/noticias/pais/ministro-quer-profissionalizacao-dos-bombeiros-em-100-concelhos-no-proximo-ano_n36026

³Voluntariado Nova Geração - <http://voluntariadong.blogspot.pt/2007/05/maria-da-luz-rosinha-defende.html>

⁴Público - <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/saldanha-sanches-sugere-fim-dos-bombeiros-voluntarios-1364958>

⁵BOMBEIROS-PARASEMPRE - <http://www.bps.pt/semcategoria/especialistas-sugerem-melhor-coordenacao-profissionalizacao-e-aposta-na-intervencao-rapida/>

⁶Visão - <http://visao.sapo.pt/lusa/bombeiros-um-voluntariado-que-faz-poupar-400-milhoes-por-ano-f678080>

⁷I - <http://www.ionline.pt/362159>

⁸Amarense - <http://www.oamarense.com/noticia.php?id=6236>

⁹BOMBEIROS.PT - <http://www.bombeiros.pt/cronica-semanal/profissao-bombeiro-bombeiro-de-profissao-cidadao-assalariado-bombeiro.html/>





bombeiros BOMBEIROS.PT⁹ “Profissão bombeiro – bombeiro de profissão? Cidadão assalariado bombeiro...”

Após estes reportes facilmente se constata que a profissionalização dos bombeiros já advém do passado e referida por várias pessoas que sentem essa necessidade, para um bom socorro.

Contudo, e de uma forma demagógica e hipócrita entende esta ANBP que no que se refere ao reporte 6 de Julho de 2012 do então Presidente da LBP, que está no seio dos bombeiros há meio século, contraria tudo e todos defendendo acerrimamente a sustentabilidade do socorro assente no voluntariado, coadjuvado por um outro dirigente da ANPC, que no mínimo roça o ridículo vindo de uma entidade que se pretende como uma autoridade que devia primar por ser isenta e responsável.

Os valores que a LBP refere (400 milhões por ano) de custos com a profissionalização carecem de sustentação técnica e científica, pelo que mais uma vez é irresponsável justificar um socorro

profissional e ao minuto com valores que não têm crédito algum.

A ANBP defende a profissionalização de uma forma sustentada, com critérios e regras bem definidas, no entanto antes de se falar em profissionalização, devemos sim começar por saber o que é um bombeiro profissional, e em especial quais são as suas características.

Neste campo, e para que o conceito de bombeiro profissional não seja usurpado ou usado de forma abusiva, recorremos aos únicos documentos legais que podem atestar o que é um bombeiro profissional:

a) *Decreto-lei 106/2002 de 13 de Abril 1 - (...) entende-se por bombeiros profissionais os bombeiros municipais que desempenham funções com carácter profissionalizado e a tempo inteiro e os bombeiros sapadores.*

2 – (...) *funcionários especializados de protecção civil integrados nos quadros de pessoal das câmaras municipais.*

b) Instituto Nacional de Estatística – Classificação Nac. Profissões

Bombeiro que exerce a sua actividade em exclusividade ou como profissão principal, mediante um contrato de trabalho, por via do qual aufera a respectiva remuneração.

Conclui-se assim que bombeiro profissional é todo aquele bombeiro que desempenha a função a título profissional em exclusividade ou como profissão principal, mediante um contrato de trabalho por via do qual aufera a sua remuneração.

Os bombeiros profissionais acima descritos estão inseridos em corpos de bombeiros profissionais das câmaras, privativos, ANPC e nas AHBV.

Especificamente em relação aos bombeiros sapadores e municipais, a sua profissionalização desde há muito que obrigou a que frequentassem uma recruta/formação de 1900 horas, com um aproveitamento de pelo menos 14 valores numa escala de 0 a 20 valores, ou seja, um ano inteiro de formação técnica e operacional, com elevado grau de exigência.

Se aos Sapadores e Municipais bem

seguramente o melhor exemplo já que exercem a mesma função, têm a mesma formação (1900h), a mesma dependência das câmaras municipais e no entanto vencimentos completamente díspares (BS 949,56€ - BM 551,28€).

Contudo a referência para todos os restantes serão sempre os sapadores, mas as incongruências não são só nos de referência, mas também nos privativos e na FEB já na formação base é muito curta (350h + especializações), as dependências varia entre a empresa privada e no caso da FEB dependem da ENB e da ANPC, e ao nível dos vencimentos a situação é ainda mais caricata já que nos privativos o vencimento varia de empresa para empresa e na FEB o vencimento é igual para todos (974,12€) e complementado com um subsidio de chefia.

Se nos bombeiros profissionais acima referidos existem disparidades, nos profissionais detidos pelas AHBV a situação é igual, com formação de 350h, dependência da administrativa, jurídica e funcional da AHBV, e o pior é ao nível dos vencimentos que também variam de AHBV para AHBV, sem que haja uma tabela nacional que os regularize, podendo ser desde o mínimo nacional até a valores acima dos sapadores, exceto nas AHBV que funcionem com um Acordo Coletivo de Trabalho.

Por outro lado, há que incluir também os bombeiros das EIP – Equipas de Intervenção Permanente, que são bombeiros profissionais com uma formação igual à dos bombeiros das AHBV, dependência da AHBV e vencimentos tabelados (617,40€+25%Chefia), pagos pela ANPC e pela Câmara Municipal.

Ou seja, em todos os bombeiros profissionais aqui mencionados, os mais mal remunerados são os bombeiros municipais. QUE GRANDE INCONGRUÊNCIA.

Deixando de lado todas as situações atrás descritas, a ANBP tal como outras entidades, bem como especificamente os corpos de bombeiros e respetivas entidades patronais, referem que a profissionalização dos bombeiros tem sempre vantagens, em especial ao nível da organização, resposta, formação e custos.

O exemplo dos Bombeiros profissionais (Sapadores/Municipais) que dependem das Câmaras Municipais são o exemplo mais concreto que a seguir se

descreve.

No que concerne à Organização, a definição e a especificidade dos horários de trabalho na maior parte dos casos por ACEEP – Acordo de Entidade Empregadora Pública, a definição clara da hierarquia, a definição das funções por posto (ainda que falte um Estatuto Profissional), a previsibilidade do período de vida útil do bombeiro e a profissionalização quer da estrutura de chefia quer da estrutura de execução permite uma operacionalidade e uma politica organizativa por parte de quem comanda e de quem gere ao nível patronal.

Ao nível da Resposta, a profissionalização apresenta vantagens, já que permite um efetivo suficiente para uma primeira intervenção musculada e apoiada nas suas ações 365 dias/ano, 24/24h, com uma rápida e estruturada intervenção no socorro.

A Formação, como pilar de toda a organização, assenta numa formação diária no período laboral. Quando há uma clara necessidade de uma formação mais exigente e ou especialização, o fato de ter uma boa estrutura em termos recursos humanos, permite que os mesmos sejam dispensados do serviço para essa formação sem que haja constrangimentos operacionais.

Por fim, os Custos, que são fator condicionante e constrangedor e de grande impacto nas organizações, são muitas das vezes saneados em termos orçamentais porque há uma previsibilidade dos mesmos com grande antecipação. Acresce que estes custos são escrutinados no orçamento da Câmara que se sujeita a aprovação da Assembleia Municipal e que requerem sempre uma justificação e uma cabimentação orçamental com racionalidade.

Para que a profissionalização na própria assunção da palavra seja uma realidade nos profissionais das AHBV, entende esta ANBP que tem de haver condições específicas e realistas.

Desta forma, ao nível da Organização claramente as relações laborais só poderão ser claras e exequíveis se forem objeto de instrumento de regulação laboral através de um ACT – Acordo Coletivo de Trabalho, coadjuvadas com um Estatuto Profissional. Por outro lado, cada vez mais as próprias entidades patronais



também se debatem com falta de mão-de-obra especializada em especial ao nível da gestão.

Em relação à Resposta, há cada vez mais uma obrigação de ser profissional e imediata. Contudo para que tal desígnio seja uma realidade depende de vários fatores que podem ser condicionadores do sucesso ou não de uma qualquer operação de socorro, tais como:

- a) Tem outra profissão ou é só bombeiro?
- b) Tem disponibilidade e destreza física?
- c) Tem disponibilidade mental e familiar?
- d) Existe e é cultivada uma cultura de disciplina hierárquica e operacional no CB?

No domínio da Formação, claramente terão que haver ajustes que se assemelhem mais à realidade dos sapadores e municipais no sentido de que as bases iniciais de formação tenham um leque de conhecimentos mais abrangentes em especial nos domínios de bombeiro e proteção civil. Por outro lado, a formação

carece de aquisição de novos conhecimentos regularmente bem como revalidação de competências para manter um nível de operacionalidade constante e suportada.

Mais uma vez os Custos são fator primordial, e em especial neste tipo de organizações que não visam o lucro. Tudo o que diga respeito a custos com R. Humanos, aquisição de veículos de socorro, conservação e manutenção de infraestruturas ou outros equipamentos estão a cargo das AHBV, que atualmente por força das contingências que o país vive, têm sérios problemas económicos.

Tal situação, não só devido à necessidade da efetiva profissionalização, obriga seriamente a repensar a sustentabilidade financeira, bem como repensar as fontes de financiamento para a manutenção de um socorro digno que a sociedade exige.

E quando se fala em Custos, convém relançar aqui outro debate que se prende com o financiamento da segurança de todos os cidadãos, comparando as fontes de financiamento e a sua proveni-

ência dos bombeiros em relação a todas as forças de segurança.

Sim, porque quando se fala em segurança, não é uma questão que diz somente respeito as autoridades! Toda e qualquer operação de segurança envolvem sempre os bombeiros.

No caso da PSP, GNR, GIPS/GNR, e Forças armadas o financiamento provém de orçamento do Ministério da Administração Interna ou do Ministério da Defesa; dos Bombeiros Sapadores/Municipais o orçamento provém das Câmaras Municipais; da FEB- Força Especial de Bombeiros o orçamento provém do Ministério da Administração Interna via ANPC e transferido para a ENB que é a “barriga de aluguer”; dos Bombeiros Privativos provém do orçamento das empresas que os detêm; e no caso dos Bombeiros das AHBV’s provém do seu orçamento próprio e de subsídios concedidos pelas Câmaras ou pela ANPC.

Ou seja, todas as forças de segurança têm um orçamento próprio que depende diretamente do estado, menos os bombeiros sejam eles de que entida-

de, com exceção dos privativos, que não têm um orçamento dependente do estado, mas sim um orçamento próprio, que serve os propósitos da segurança que é da responsabilidade do estado central.

Mais uma vez, fica explícito que o estado, enquanto pessoa de bem, se acha no direito de “mandar” no socorro, sem que pretenda ser entidade pagadora, utilizando entidades públicas e privadas para o efeito de forma reiterada e gratuita, sem que se digne financiar de forma racional e obrigatória, a segurança de todos os cidadão conforme o que decorre da Constituição Portuguesa.

Em suma e a jeito de conclusão, a profissionalização dos bombeiros implica objetiva e profundamente uma alteração estrutural do ponto de vista organizativo e patronal.

Implica também uma alteração de fundo e com carater imperativo a estrutura operacional dos corpos de bombeiros em relação à sua envolvimento e aos riscos inerentes à sua área de atuação.

Esta alteração também visa obrigar por parte do estado e da ANPC no que

respeita às AHBV’s, à definição clara do core business afeto à Associação Humanitária e do core business afeto ao corpo de bombeiros, que é o socorro e não o transporte de doentes (vulgo serviço de TAXI).

Mais uma vez, outra alteração de fundo como atrás mencionado decorre do financiamento sustentável que impende sobre estas entidades.

O que é que estado espera das AHBV’s e das Câmaras Municipais?

Que façam o socorro que decorre da obrigação do estado?

Se assim é, então o estado obriga-se a financiar as AHBV’s e as Câmaras Municipais!

Qualquer alteração que ocorra obriga sempre à criação de um estatuto profissional que venha regular a carreira e os postos, que regule os vencimentos, os horários e os direitos e regalias dos bombeiros. Se tal estatuto for uma realidade então sim, está criado o caminho da profissionalização que todos os bombeiros exigem.

Por fim e não menos importante, as

alterações da mentalidade da sociedade em relação aos bombeiros, com a exigência de um socorro de qualidade e com tempos de resposta bem delineados. Esta alteração também exige que a sociedade reconheça ao bombeiro profissional a sua competência técnica e operacional.

Por outro lado, a alteração da mentalidade do próprio bombeiro em relação à sua profissão, à sua conduta, ao seu estatuto como bombeiro, e à sua postura perante a sua organização e hierarquia, bem como perante a sociedade.

O bombeiro deve elevar sempre a sua profissão como uma profissão e não um hobby, e deve obrigar e obriga-se a ser tratado com um profissional e não um coitadinho. Não pode nem deve minimizar-se ou pedir para ser reconhecido, utilizando frases que demonstram que necessitam que sejam reconhecidos.

“*Vou mas não sei se volto*”, isto é o miserabilismo de quem não é profissional, porque quem é profissional não procura reconhecimento. Simplesmente é reconhecido.

Pub

DELTA
CAFES

A vida é feita de tradições

E as tradições fazem-se das histórias que nos preenchem a vida.
De sonhos pintados a canela e café.
De viagens até aos sorrisos de quem mais gostamos.
Tradição é tudo o que nos abre a porta do coração.

A Delta deseja-lhe um Feliz Natal e um excelente Ano Novo.

www.delta-cafes.com

Ofereça brinquedos seguros

Na época de Natal aumenta a procura e a compra de brinquedos para oferecer às crianças e as várias superfícies comerciais, cadeias nacionais e internacionais, reforçam a sua oferta para corresponder aos desejos dos mais pequenos. Do mais caro ao mais barato, a oferta é diversificada. Mas um estudo da Associação de Defesa do Consumidor deixa o alerta: há brinquedos que são perigosos demais para estarem nas mãos das crianças.

A DECO esclarece que este perigo decorre não pelo modo como são usados os brinquedos, mas antes por serem mal concebidos ou fabricados com pouco cuidado. Entre eles estão bonecas que se partem em pequenas peças quando caem ao chão, outras com bordas cortantes e ainda bonecas cujas costuras se rasgam com um puxão, deixando o enchimento à mostra.

Dos 31 brinquedos assinalados 15 chumbaram nos testes de segurança. A DECO admite que “o preço dos brinquedos não justifica as falhas encontradas. Na verdade, há produtos caros com falhas, tal como há baratos que são seguros e respeitam as normas”.

Os testes realizados revelaram também falhas nos rótulos. Alguns produtos não tinham informação em português e noutros faltavam avisos de segurança importantes. Há brinquedos que indicam não serem adequados para crianças até uma certa idade, mas omitem os riscos associados; noutros, não consta a idade mínima.

BOAS SOLUÇÕES PARA O SAPATINHO

Estes brinquedos passaram nas provas com distinção.



- | | |
|---|--|
| 1 Fantasia cozinheiro (Zoko)
€ 4,99 | 8 Urso de peluche (sem marca)
€ 0,95 |
| 2 Carro de madeira (sem marca)
€ 4,99 | 9 Bandolette (Claire's club)
€ 5,99 |
| 3 Instrumento Piano & Drum (sem marca)
€ 10,95 | 10 Livro Torin T-Rex (Tommy)
€ 12,99 |
| 4 Boneca Beauty
€ 2,50 | 11 Acessórios Nenuco (Famosa)
€ 14,99 |
| 5 Livro Hora de Dormir (Texto)
€ 5,85 | 12 Conjunto de praia (Erjutoys)
€ 1,25 |
| 6 Livro A Minha Quinta para Sentir (Edicare)
€ 12,95 | 13 Boneca Babyland (Famosa)
€ 10,99 |
| 7 Boneca tecido (sem marca)
€ 5,99 | 14 Livro O Meu Cãozinho (Panini books)
€ 7,65 |

15 BRINQUEDOS A NÃO COMPRAR



- | | | |
|---|---|---|
| 1 Colar de flores (Tiger)
€ 1 | 6 Carruagem Magic Wagon (sem marca)
€ 7,50 | 11 Animais em vinil (Kios corner)
€ 2,75 |
| 2 Tanque Funny Tank (sem marca)
€ 5,95 | 7 Boneca de tecido (You & Me)
€ 12,99 | 12 Airbus Happy Trip (sem marca)
€ 2,75 |
| 3 Pistola bolas de sabão com luz (Erjutoys)
€ 2,50 | 8 Urso de corda (Tobar)
€ 3,95 | 13 Jogo de pesca (sem marca)
€ 2,25 |
| 4 Carros City Racer (sem marca)
€ 2,50 | 9 Macaco para bolas de sabão (Sizzlin Cool)
€ 4,99 | 14 Bola mapa mundo (sem marca)
€ 3,50 |
| 5 Veículos de emergência (Fastlane)
€ 9,99 | 10 Malinha (Popota)
€ 1,99 | 15 Acessórios de cozinha (Fantastiko)
€ 2,25 |



Ambulância Inteligente para a Europa

Um projeto Europeu está a desenvolver o conceito da Ambulância Inteligentes, que se estima poder vir a salvar muitas vidas.

A ideia é criar uma viatura de socorro que possa efetuar um diagnóstico antecipado quando se chama uma ambulância. A nova viatura está a ser desenvolvida no âmbito da plataforma Smart Ambulance European Procurers Platform. A SAEPP é apoiada por fundos europeus e constituída por um grupo de serviços europeus de ambulância, organismos de investigação de saúde académicos, hospitais e outras organizações de saúde que formaram um consórcio. Cada organização mem-

bro do consórcio é representada por um ou mais indivíduos com conhecimentos especializados em áreas como a fabricação de ambulância, gestão de projetos de inovação ou de saúde pública.

O protótipo agora idealizado e que pressupões um novo modelo de ambulância foi criado tendo em conta as questões ergonómicas. O objetivo é criar uma unidade de tratamento móvel, capaz de transportar e de tratar os pacientes, contendo uma área de tratamento do paciente que irá maximizar o espaço, minimizar os riscos de infeção e reduzir os internamentos hospitalares.

Citado pela Euronews, Gianapolo Fusari, um dos criadores do projeto, realça que “o sistema digital de diagnóstico e comunicação permite motorizar

o paciente e enviar os dados para os hospitais. A maca é colocada no meio, de forma que os paramédicos possam intervir de qualquer posição. Outra inovação são os “pack de tratamentos” que são práticos para ir trocando por outros novos após a utilização”. Também Andy Newton, paramédico, e citado pela Euronews considera que a tecnologia está sempre a avançar e a um ritmo muito rápido. Vamos ver cada vez mais instrumentos assentes na internet, como a telemedicina. O projeto que estamos a desenvolver prevê também a inclusão de um laboratório no veículo. O recurso a ultrassons e raios-X também está no horizonte”.

Fonte: Smart Ambulance European Procurers Platform.



Fotos: Ivan Simões

Jovens do CAO Ajuda visitam RSBL

O quartel da 1ª Companhia do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa recebeu 15 jovens do Centro de Actividades Ocupacionais da Ajuda. Fizaram perguntas e quiseram conhecer mais sobre a profissão de bombeiros.

ALTO RISCO acompanhou a visita que se realizou no dia 29 de Outubro.

Durante a visita, a Inês Lopes foi a que fez mais perguntas e deu mais respostas. Mas todos os colegas mostraram interesse e participaram na conversa que foi conduzida pelo Sapador Bombeiro Rui Mexia.

Estes jovens frequentam o Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) da Ajuda, que pertence à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Lisboa.

“Quando há pessoas em perigo, eles salvam as pessoas”, começou por dizer a Inês. E citou as notícias que costuma ver no telejornal, quando “as pessoas caem nas falésias e eles vão buscá-las lá abaixo com umas cordas e fazem rapel”. Ou quando “vão buscar aos

barcos, com um helicóptero”. E, claro, quando apagam fogos.

A Inês sabe que “há bombeiros que morrem nos fogos”. Alguns jovens sabem que isso acontece “em Agosto”. A Ana Teresa acrescenta que já viu isso num filme.

Nesta visita, os 15 jovens do CAO Ajuda puderam conhecer um pouco do trabalho dos bombeiros. E alguns, como a Inês, o Vítor, o Ivan, o João Pedro, a Carina e a Marta, tinham perguntas preparadas.

A Marta diz que “os bombeiros resgatam as pessoas e num incêndio vão lá para apagar o fogo.

A Sara já conhece os bombeiros, diz que o que fazem “é salvar as pessoas”.

A visita incluiu a explicação sobre algumas viaturas do quartel da Avenida Dom Carlos I. Rui Mexia avisou o que

tinham os jovens que fazer se soasse o alarme. “Muita atenção se, por acaso, aquelas luzes acenderem e tocar o alarme, todos devagar para aquele lado, porque vão aparecer bombeiros a correr e os carros vão sair com grande velocidade”.

Pouco depois, os jovens puderam mostrar que estavam atentos, foram todos para o lado indicado, porque soou o alarme e saiu um veículo para “fechar águas”.

Rui Mexia apresentou aos jovens o Posto de Comando Operacional, que é um carro especial. Também explicou o material do VUCI – Veículo Urbano de Combate a Incêndios. E o código que está na porta de cada veículo de bombeiros.

Os jovens lembraram que já fizeram um simulacro no CAO Ajuda. “Saber

como é que temos de fazer, temos de sair sem correr, para não cairmos uns em cima dos outros, vamos devagar, dá mais segurança”, descreve a Inês. O Ivan acrescenta que “quando o alarme toca, eu fujo”. E qual é o ponto de concentração? “A rua!”.

Explicar a profissão aos mais novos

Rui Mexia esteve sempre pronto a responder às perguntas dos jovens. O Ivan quis saber se os bombeiros “vestem aquelas coisas para apagar os fogos?”. Trata-se do EPI, o Equipamento de Protecção Individual. Rui Mexia explicou: “é um conjunto de botas, calças e casaco, que tanto protege o bombeiro do fogo como de algo cortante”.

E os bombeiros combatem fogos na floresta? “Em Lisboa temos pouca floresta, só a Serra de Monsanto, mas lá também temos bombeiros” respondeu o sapador Bombeiro que conduziu esta visita.

Rui Mexia revela que este grupo de jovens com deficiência não foi diferente, “nós recebemos muitas crianças, algumas com dificuldades, até invisuais, e elas vêm cá para terem um contacto com a profissão, à maneira de cada um. Hoje acho que foi muito proveitoso, consegui transmitir a mensagem”.

No final os jovens deram nota máxima “de 5” à visita. E deixaram o convite ao Sapador Bombeiro Rui Mexia para visitar o CAO Ajuda.

Entretanto, já era hora de almoço e altura de regressar ao Centro. Mais tarde, vão explicar aos colegas o que aprenderam no quartel da 1ª Companhia do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.



Pub

Chama, calor extremo, faíscas, baixa visibilidade e descargas arco eléctrico são fontes de perigo a que muitos profissionais estão expostos diariamente.

A PENTASHIELD S.A. é uma empresa vertical, estabelecida em 1930, no centro de Portugal, operando sob a marca PENTASHIELD® e fazendo parte do grupo PAULO DE OLIVEIRA, um conglomerado de 3 empresas, com mais de 85 anos de experiência, no sector têxtil.

PENTASHIELD® resulta da parceria estratégica com um dos maiores atores mundiais de origem europeia, no mercado da fibra meta-aramida, a empresa KERMEL®, o que permitiu o desenvolvimento de uma vasta oferta de tecidos dedicada a Bombeiros.

PENTASHIELD® resulta de um importante trabalho de investigação e desenvolvimento, efetuado por uma

equipa multidisciplinar e altamente profissionalizada, tendo como objetivo diminuir os riscos físicos inerentes às diferentes atividades, preservando o bem-estar físico do utilizador.

As situações de risco exigem que a segurança esteja em primeiro lugar, pelo que não pode haver compromissos com a segurança. Os tecidos PENTASHIELD® são concebidos com os materiais tecnicamente mais evoluídos, conferindo ao utilizador, de acordo com as suas especificações e necessidades, a melhor proteção. Um Equipamento de Protecção Individual (EPI) exige por parte do utilizador conforto e fácil cuidado. Tal é assegurado pelas características únicas das fibras de m-aramida Kermel® e viscosas Lenzing FR®, ao longo de toda a vida útil do vestuário.

PENTASHIELD

www.pentashield.pt
unidades.digit@pentashield.pt
+351 275 670 100
6215-990 Unhas da Serra - Portugal

A todos os bombeiros e bombeiras, desejos de um Feliz Natal, cheio de alegria e harmonia bem como um ano de 2016 repleto de sucesso pessoal e profissional, na companhia das suas famílias e amigos.



A diretora adjunta do CAO Ajuda, Filomena Abraços, considera que os jovens mostraram interesse nesta visita, que se insere nas actividades de identificar profissões ligadas à segurança.

Como se insere a visita ao Quartel do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, no âmbito das actividades do CAO Ajuda?

Esta visita insere-se no âmbito das actividades de desenvolvimento pessoal e social (DPS), onde se pretende identificar profissões e situações ligadas à segurança. Reconhecer a importância desta profissão e valorizar a sua função, coragem e dedicação. Visualizar em contexto real os diversos meios disponíveis para atuar nas situações de risco.

Como se prepararam os jovens e as técnicas para esta visita?

Antecipadamente é selecionado o tema a tratar, bem como os jovens que nele queiram participar, faz-se uma previa abordagem no contexto de sala sobre o tema e as expectativas face a visita, bem como o que será realizado após a mesma de forma a transmitir aos colegas aquilo que tiveram oportunidade de aprender.

Como avalia a reacção dos jovens à visita e à presença do bombeiro?

A reacção dos jovens foi muito natural, positiva e bastante interessante. Manifestaram-se bastante curiosos face a diferentes situações, o bombeiro responsável pela apresentação contribuiu fortemente no esclarecimento solicitado

pelos jovens no decorrer da visita com uma linguagem muito acessível e motivadora. A exposição foi clara e adequada face à curiosidade dos jovens. Foi uma experiência muito enriquecedora!

Que trabalho posterior motivou esta visita ao quartel, por parte dos jovens?

Esta visita deu origem a reuniões de sala entre os jovens, onde foram transmitidos os conhecimentos adquiridos. Da recolha de material (informações recolhidas pelas técnicas) está a ser elaborado um jornal de parede, e um jogo sobre normas de segurança e equipamento. Está ainda pensada uma entrevista na nossa rádio Acreditar em que o Sr. Comandante será o ilustre convidado.

Gabinete Jurídico ANBP/SNBP

O que é a negociação coletiva?

A negociação coletiva é uma das principais fontes de direito do trabalho e mesma pode ser desenvolvida e definida da seguinte forma:

1. Desde logo, o chamado diálogo social, protagonizado pelas confederações patronais (ex. CIP, CAP) centrais sindicais (UGT e CGTP) e Governo, no âmbito do conselho permanente de concertação social – CES. Nesta negociação tripartida, os parceiros sociais tratam dos grandes problemas relacionados com o mundo do trabalho e que não podem ser desligados da situação económica e social do país, como é exemplo a discussão do valor do salário mínimo nacional. O objetivo é aproximar posições e criar condições que viabilizem a contratação coletiva, ao nível dos sectores profissionais e das empresas.

2. Por sua vez a contratação coletiva é toda a negociação protagonizada pelas entidades empregadoras e as associações sindicais que representam os trabalhadores seus filiados. O objetivo é a assinatura de convenções coletivas de trabalho, pois estas constituem um importante meio de autorregulamentação de interesses e de adaptação da norma legal às específicas circunstâncias da atividade, espaço e tempo em que as instituições e os grupos profissionais se enquadram; isto sempre dentro dos limites definidos pelo legislador, que impõe balizas, mínimos ou máximos, e reserva para si áreas não abertas à negociação.

3. Por sua vez a convenção coletiva é também um acordo que regula as relações de trabalho num sector ou Instituição e constitui um importante meio de autorregulamentação de interesses e de adaptação da norma legal às específicas circunstâncias da atividade, espaço e tempo em que as Instituições e os grupos profissionais se enquadram.

Podem ter diversos tipos:

- Acordo de Empresa: é assinado entre uma ou mais associações sindicais e uma entidade patronal de uma Instituição.

-Acordo coletivo de trabalho: é uma convenção assinada por uma ou mais associações sindicais e por várias entidades patronais.

-Contrato coletivo de trabalho: é uma convenção celebrada por uma ou várias associações sindicais de um determinado sector de atividade com

a correspondente associação patronal.

As convenções coletivas de trabalho definem assim as remunerações mínimas (por categoria) e identificação das categorias relevantes para a empresa ou sector de atividade, duração do trabalho semanal e condições do trabalho por turno, locais de trabalho, compensação de trabalho suplementar, as regalias – nomeadamente prémios de risco, de fardamento, de condições de higiene e segurança, formação profissional, direitos e deveres de cada

uma das partes, sistema de avaliação de desempenho e formas de resolução dos conflitos.

Por esse facto, o SNBP – Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, desde a sua fundação, sempre se bateu e continuará a bater-se pela regulamentação das condições de trabalho dos profissionais ao serviço das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários e pelos bombeiros sapadores, municipais e da FEB, através precisamente da contratação coletiva.



A KERMEI deseja a todos os soldados da Paz um Feliz Natal e Bom Ano Novo

Contacto da KERMEI em Portugal
Rua Sá da Bandeira, 819, 6º Esq.
4000-438 Porto - Telefone-223 326 985

II Conferência Nacional de Comunicação em Alcabideche

“Os agentes da Proteção Civil e o Socorro” foi o mote para a II Conferência Nacional de Comunicação, ocorrida a 14 de novembro no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche. A iniciativa foi organizada pelos bombeiros. pt e contou com a participação de oradores ligados à área da proteção civil, com as suas intervenções distribuídas por vários painéis.

A responsabilidade de comunicação dos agentes de proteção civil, a capacidade de transmissão de confiança durante as ocorrências, a relação com os meios de comunicação social e a utilização das redes sociais enquanto canal de comunicação na web foram pontos de partida para o debate.

De acordo com informação disponível no portal bombeiros. pt, durante este encontro “ficou vinculada a importância da comunicação interna e externa por forma a se tirar partido do que se tem e do que ainda se pode fazer nesta estrutura, promovendo a proximidade com as pessoas que são o público-alvo da ação destas instituições”.

A conclusão principal deste encontro foi a “afirmação de que o sucesso do socorro e da atividade dos agentes de proteção civil está cada vez mais dependente da política de comunicação praticada”.



PACOTES DE FORMAÇÃO INTEGRADA

Brigadas de Primeira Intervenção-BÁSICO Teoria					
Carga Horária*	16H				
Composição	PS1	CI1	EV1	SHT1	TOTAL
Custo Coletivo	240.00€	240.00€	240.00€	240.00€	960.00€
Custo Individual	20.00€	20.00€	20.00€	20.00€	80.00€

Brigadas de Primeira Intervenção-BÁSICO Teoria + Prática					
Carga Horária*	24H				
Composição	PS2	CI2	EV2	SHT1	TOTAL
Custo Coletivo	480.00€	360.00€	360.00€	240.00€	1.440.00€
Custo Individual	40.00€	30.00€	30.00€	20.00€	120.00€

Brigadas de Primeira Intervenção-INTERMÉDIO Teoria + Prática					
Carga Horária*	32H				
Composição	PS2	CI3	EV3	SHT2	TOTAL
Custo Coletivo	480.00€	480.00€	480.00€	480.00€	1.920.00€
Custo Individual	40.00€	40.00€	40.00€	40.00€	160.00€

Brigadas de Primeira Intervenção-AVANÇADO Teoria + Prática					
Carga Horária*	48H				
Composição	PS3	CI4	EV4	SHT3	TOTAL
Custo Coletivo	720.00€	720.00€	720.00€	720.00€	2.880.00€
Custo Individual	60.00€	60.00€	60.00€	60.00€	240.00€

PS - Primeiros Socorros | CI - Combate a Incêndios | EV - Evacuação de Edifícios | SHT - Segurança e Higiene no Trabalho

*Carga Horária / Preços (condições de realização):
Custo Coletivo: Ação realizada especificamente para uma entidade com um número máximo de 14 formandos.
Se possível nas instalações do cliente, quando disponibilizados os espaços adequados.
Custo Individual: Participação individual em grupos de formação, sujeito a um número mínimo de inscrições.

Av. D. Carlos I, 149, R/C
1200-447 Lisboa
Telefone: 21 394 20 80
Fax: 21 394 20 88
farmacianbpi@gmail.com

Rua D. Andréia Ribeiro, 1A Miraflores
1495-049 Alges Portugal
tel (+351) 214 135 480 fax (+351) 214 135 489
geral@4mes.com

INSTITUTO FORMADORA CERTIFICADA

CURSOS DE FORMAÇÃO DE BRIGADAS DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO

OBRIGATORIEDADE DAS EMPRESAS FACE À FORMAÇÃO

As entidades empregadoras, de acordo com os imperativos legais em vigor, nomeadamente o Código do Trabalho, têm compromissos ao nível da formação dos seus trabalhadores, quer no domínio das suas funções, quer no domínio da segurança, higiene e saúde no trabalho. Com efeito, os trabalhadores, têm direito, em cada ano, a um número mínimo de trinta e cinco horas de formação contínua.

Por outro lado, as empresas estão sujeitas a um conjunto de obrigações em matéria de segurança e saúde no trabalho, nomeadamente nos termos da Lei 102/2007, onde se inclui a obrigação da constituição de equipas especializadas de primeiros socorros, de combate a incêndios e de evacuação de trabalhadores.

A segurança e a saúde são vetores que assumem cada vez maior importância na vida diária dos trabalhadores das empresas. Indubitavelmente, as condições de segurança mas também higiene e segurança no trabalho constituem a base de qualquer programa de prevenção de riscos profissionais contribuindo não só para o aumento da produtividade/competitividade como também para a diminuição da sinistralidade e do absentismo profissional.

De acordo com os artigos 21º e 22º do decreto-Lei 226/2008 de 12 de Novembro, conjugado com o artigo 200º da Portaria 1522/2008 de 29 de Dezembro, as empresas necessitam de autoproteção para atuação em caso de emergência.

PRIMEIROS SOCORROS NO LOCAL DE TRABALHO

Objetivos Gerais
Dotar os formandos de competências teóricas que lhes permitam prestar os primeiros socorros a vítimas de acidente/doença, em contexto de trabalho.

Carga Horária / Preços		
Modalidades	PS1	PS2
Horas	4h	8 H
Componentes	Técnica	Técnica+Prática
Nível	Básico	Básico
Preço Coletivo	240.00€	480.00€
Preço Individual	20.00€	60.00€

EVACUAÇÃO DE EDIFÍCIOS

Objetivos Gerais
Dotar os formandos de competências teóricas que lhes permitam atuar em caso de emergência, de forma coordenada, garantindo a salvaguarda dos colaboradores, utentes e bens da empresa. Dotar ainda os formandos de competências para atuar em conformidade com as instruções de segurança expressas nos procedimentos de segurança do plano de emergência.

Carga Horária / Preços			
Modalidades	EV1	EV2	EV3
Horas	4h	8 H	12H
Componentes	Técnica	Técnica+Prática	Técnica+Prática
Nível	Básico	Básico	Avançado
Preço Coletivo	240.00€	360.00€	720.00€
Preço Individual	20.00€	30.00€	60.00€

COMBATE A INCÊNDIOS

Objetivos Gerais
Dotar os formandos de competências teóricas que lhes permitam utilizar os meios de primeira intervenção e atuar perante uma situação de fogo.

Carga Horária / Preços		
Modalidades	CI1	CI2
Horas	4h	8 H
Componentes	Técnica	Técnica+Prática
Nível	Básico	Básico
Preço Coletivo	240.00€	360.00€
Preço Individual	20.00€	30.00€

SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

Objetivos Gerais
Dotar os formandos de competências teóricas que lhes permitam utilizar os meios de primeira intervenção e atuar perante uma situação de fogo.

Carga Horária / Preços		
Modalidades	SHT1	SHT2
Horas	4h	8 H
Componentes	Técnica	Técnica+Prática
Nível	Básico	Básico
Preço Coletivo	240.00€	480.00€
Preço Individual	20.00€	60.00€

Exposição

QUANDO LISBOA TREME

de 1755
à Cidade Resiliente

Exposição recria Terramoto de 1755

Uma maquete construída entre 1955 e 1959 transporta-nos para uma Lisboa anterior a 1755, ano em que ocorreu o terramoto, seguido de maremoto, que arrasou a capital portuguesa. A construção, feita à escala, transporta-nos para uma cidade plantada à beira Rio, com edifícios de grande valor arquitetónico. As imagens explicativas que passam num visor de apoio à exposição levam-nos ao tempo em que carroças puxadas por cavalos eram o meio de transporte mais utilizado no centro da cidade.

A maquete não é mais do que um cartão-de-visita para o que se segue quando visitamos o Museu Municipal de Lisboa,

no Palácio da Pimenta, no Campo Grande. Depois somos guiados a um edifício onde está patente a exposição “Quando Lisboa treme: de 1755 à Cidade Resiliente”. A partir daí, contam-nos a história do que aconteceu no dia 1 de novembro daquele ano.

Conta-nos um dos painéis da exposição que naquele dia a programação do Teatro da Ópera anunciava para a noite de dia 1 de novembro a “Destruição de Troya”. No entanto, pouco depois das 9 e meia da manhã, quando as igrejas estavam cheias de pessoas que assinalavam o dia de todos os santos, Lisboa foi sacudida por sucessivos abalos sísmicos. Do rio Tejo elevou-se uma onda gigante que arrasou ruas, prédios e provocou a morte de milhares de pessoas. Os incêndios gigantescos destruíram muitas casas. Na

exposição estão presentes réplicas das bombas de água então usadas para combater as chamas que engoliam a cidade. Foi o maior e mais violento sismo de que há memória na cidade de Lisboa. Ao longo da exposição é possível ver a fita do tempo dos sismos ocorridos no Distrito de Lisboa no século XX, nenhum deles tão destrutivo quanto o de 1755.

Coube a Marquês de Pombal a reconstrução da cidade e a idealização de novos edifícios, à prova de sismo. Surgem as habitações construídas segundo o modelo denominado “gaiola”, cuja réplica é também possível ver nesta mostra.

Os visitantes podem ainda observar o funcionamento de um sismógrafo e visionar um filme que recria os acontecimentos do dia de Todos- os- Santos mais fatídico da história da capital portuguesa.



Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS



Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda

Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885 - 999 Esmoriz - Portugal

Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Esmoriz

Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481

info@jacinto-lda.com

www.jacinto-lda.com

Acordo histórico sobre o clima alcançado em Paris

Dia 12 de Dezembro foi o dia D da Cimeira do Clima que decorreu em Paris. Foi aprovado um acordo histórico para conter o aquecimento global.

Os representantes dos 195 países participantes concordaram com um novo tratado internacional que levou ao compromisso de conter a subida da temperatura do planeta a 1,5 C.

É a primeira vez que surge um acordo com âmbito internacional que vincula os países a fazerem esforços para conterem as suas emissões. Na base do acordo estão planos nacionais, a apresentar de cinco em cinco anos para todos os países.

O acordo alcançado ultrapassa as divergências que até agora impediam que se encontrasse um substituto do Protocolo de Quioto. O Acordo de Paris foi alcançado depois de quatro anos de negociação e de uma maratona final de duas semanas.

A cimeira climática das Nações Unidas aprovou este acordo com o objetivo de conter o aquecimento global, promover uma sociedade sem combustíveis fósseis e aumentar a ajuda internacional a países em desenvolvimento.

Deste acordo fazem parte pontos como:

- os termómetros não podem subir acima dos 1,5 C.
- todos têm que caminhar para emissões neutras de CO2.
- os países têm que apresentar planos climáticos a cada cinco anos.
- os países ricos vão dar mais apoio aos países pobres

Universidade Autónoma de Lisboa | 30 ANOS, GERAÇÕES DE FUTURO

A Autónoma, a mais antiga Universidade privada de Portugal está de parabéns, comemora este mês 30 anos de verdadeiro serviço público.

Com data de fundação de 13 de Dezembro de 1985, a UAL tem vindo a formar anualmente centenas e centenas de homens e mulheres, que hoje, contribuem com as suas habilitações para um País melhor e mais competitivo.

Com uma quinzena de licenciaturas, uma dezena de mestrados, três doutoramentos e uma vasta oferta de cursos de pós-graduação, a UAL é um espaço de pensamento livre, em que o conhecimento anda de mãos dadas com a experiência.

No centro de Lisboa e com uma abordagem curricular vocacionada para um ensino global, a Autónoma recebe candidatos oriundos de quatro continentes com especial incidência para os países da CPLP.

A sua Sede, Palácio seiscentista, alia a tradição de quatro séculos de história aos mais modernos laboratórios de tecnologias, jornalismo e arquitetura, onde os alunos podem, com rigor, desenvolver competências dirigidas ao mercado de trabalho.

Estas, e outras tantas virtudes, fazem da Universidade Autónoma de Lisboa uma referência incontornável no Ensino Superior em Portugal.

Pub

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA 

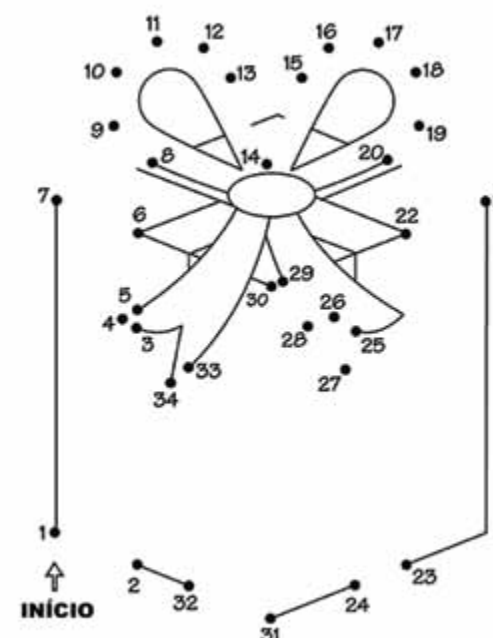
30 ANOS

GERAÇÕES DE FUTURO

DESDE 13 DE DEZEMBRO DE 1985

Passatempos de Natal

Nesta quadra festiva, a Revista Alto Risco dedica este espaço a jogos de família, quebra-cabeças e palavras cruzadas, para todos os gostos e idades.



Pinta a Árvore de Natal:



Sudoku Nível Fácil.

	1	3	2	4	7	8	5	
7	5		3	8		1		
	3	7	5	2				
1								4
				1	3	7	9	
		1		7	4		2	3
2	4	6	3	1	9	7		

6	1	3	2	4	7	8	5	9
8	4	3	2	7	1	5	6	9
9	2	5	4	6	3	8	1	7
3	9	2	8	4	7	6	5	1
1	5	8	6	2	9	4	7	3
4	7	6	3	1	5	2	9	8
7	6	4	1	8	2	9	3	5
5	8	9	7	3	6	1	2	4
2	3	1	5	9	4	7	8	6

Sudoku Nível Fácil.

	3		5	9	4			6
				3	6		2	
7				8				5
4	7		3		5	2		
		8				4		
		2	8		7		5	1
9				6				7
	4		2	7				
6			9	5	8			4

6	1	3	2	4	7	8	5	9
8	4	3	2	7	1	5	6	9
9	2	5	4	6	3	8	1	7
3	9	2	8	4	7	6	5	1
1	5	8	6	2	9	4	7	3
4	7	6	3	1	5	2	9	8
7	6	4	1	8	2	9	3	5
5	8	9	7	3	6	1	2	4
2	3	1	5	9	4	7	8	6

Foto-reportagem

Natal nos Bombeiros



Presépio dos Bombeiros Sapadores de Faro



Presépio dos Bombeiros Sapadores de Braga



Pub

Pronto para intervir de forma rápida, com precisão, sem quaisquer complicações.

É também desta forma que actuamos!

Diga-nos qual é a sua "emergência"...

Sistemas de Gestão

Qualidade • Ambiente • Segurança Alimentar

Investigação Desenvolvimento Inovação (IDI) • Serviços em Tecnologias de Informação • EMAS ON DPC (marcação CE)

Produtos e Serviços

...e comprove a nossa eficácia na Certificação!

IPAC
acreditação
CERES
Certificação
Produtos

Manutenção de Extintores

eic
empresa
internacional
de certificação

Tel: 214 220 640 Fax: 214 220 649 Email: geral@eic.pt www.eic.pt





World Rescue Challenge
Portugal acolheu em Outubro o Campeonato do Mundo em Salvamento e Desencarceramento. O parque das Nações, em Lisboa, foi o palco escolhido para por à prova 33 equipas de todo o mundo. O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa sagrou-se campeão da prova. Fica a fotorreportagem da prova que decorreu durante quatro dias.







ASSINE JÁ!



ALTO RISCO

cupão de assinatura
(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm: _____

Email: _____

ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:

Cheque n.º _____

no valor de: _____

Banco: _____

Vale postal n.º _____

no valor de: _____

Desejo a Assinatura Anual de :

☐ Revista Alto Risco - 10 euros ☐ Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

Conteúdos e Carga Horária:	
Noções de Estatística e Fiabilidade	20h
Legislação, Regulamentos e Normas sobre Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	30h
Gestão das Organizações	25h
Gestão da Prevenção	30h
Avaliação de Riscos Profissionais	30h
Controlo de Riscos Profissionais	30h
Organização da Emergência	30h
Socorrismo	30h
Higiene do Trabalho	25h
Segurança do Trabalho	60h
Ergonomia	30h
Psicossociologia do Trabalho	25h
Técnicas de Informação, Comunicação e Negociação	25h
Conceção e Gestão da Formação	25h
Prática em Contexto Real de Trabalho	20h
Total	565h

Av. D. Carlos I, N89, R/C
1200-647 Lisboa
Telefone: 21 394 20 80
Fax: 21 394 20 88
formacaoanbp@gmail.com

Rua D. António Ribeiro, 1A, Miraflores
1495-049 Algueirão Portugal
Tel (+351) 214 135 480 fax (+351) 214 135 489
geral@4emes.com

Curso Certificado pela ACT

FORMAÇÃO DE TÉCNICO SUPERIOR DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

TÉCNICO SUPERIOR DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

ENQUADRAMENTO:

A formação para o exercício de atividade de Segurança e Higiene no Trabalho por empregador ou trabalhador designado, e para os representantes dos empregadores, visa a aquisição de competências básicas em matéria de segurança e higiene no trabalho, saúde, ergonomia, ambiente e organização do trabalho nos casos em que a empresa adote a modalidade de serviços externos ou comuns ou possua serviços internos simplificados. (Art.º 81º da Lei n.º 102/2009, de 10 de Setembro).

Assim, a formação de técnicos em segurança e higiene do trabalho assume relevância fundamental, dado o papel fulcral destes profissionais no âmbito da implementação do sistema de prevenção de riscos profissionais, particularmente nas atividades dos serviços de segurança e higiene do trabalho, a nível da empresa.

Neste contexto, torna-se fundamental uma oferta de formação profissional específica que permita aumentar as competências em áreas com níveis de exigências tão elevados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No final da formação, o formando deverá estar apto a:

- Colaborar na definição da política geral da empresa relativa à prevenção de riscos e planejar e implementar o correspondente sistema de gestão;
- Desenvolver processos de avaliação de riscos profissionais;
- Conceber, programar e desenvolver medidas de prevenção e de proteção;
- Coordenar tecnicamente as atividades de segurança e higiene no trabalho, assegurando o enquadramento e a orientação técnica dos profissionais da área da segurança e higiene no trabalho;
- Participar na organização do trabalho;
- Gerir o processo de utilização de recursos externos nas atividades de prevenção e de proteção;

DESTINATÁRIOS / REQUISITOS

São destinatários desta formação todos os candidatos que pretendam a certificação profissional para poderem exercer a profissão de Técnico de Segurança e Higiene no Trabalho, de acordo com o Decreto-Lei n.º 110/2010.

Para a frequência desta ação de formação, os formandos deverão ter no mínimo um dos seguintes requisitos:

- 12º ano de escolaridade, desde que esteja a frequentar uma Licenciatura na área da Segurança e Higiene do trabalho reconhecida pelo ME e homologado pela entidade certificadora para efeito de atribuição de certificado de aptidão profissional;
- Licenciatura ou Bacharelato.

CERTIFICAÇÃO

A certificação será enquadrada no Sistema Nacional de Certificação Profissional, prevendo-se que após a frequência seja passado um certificado a cada formando que tiver obtido aproveitamento no final da ação, mencionando o currículo do curso, as cargas horárias, a data de realização (início e fim respetivos), o resultado da avaliação final, com a indicação da escala de avaliação e referência à legislação de enquadramento, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 95/92, de 23 de Maio, Decreto-Regulamentar n.º 68/94, de 26 de Novembro, e Decreto-Lei n.º 110/2000, de 30 de Junho.

Em caso de não aproveitamento, será apenas emitido um certificado de frequência da ação de formação.



TORNE POSSÍVEL O IMPOSSÍVEL.



NOVOS MOTORES
154 CV OU 181 CV

SELETOR
ELETRÔNICO
SS2 4WD

NOVA CAIXA
MANUAL 6 VEL.

JANTES
LIGA LEVE 17"

NOVA L200 STRAKER

STRAKAR



Cabine Dupla



Cabine Club



Cabine Dupla



Cabine Club

INVITE

Desde
21.545€*



mitsubishi-motors.pt